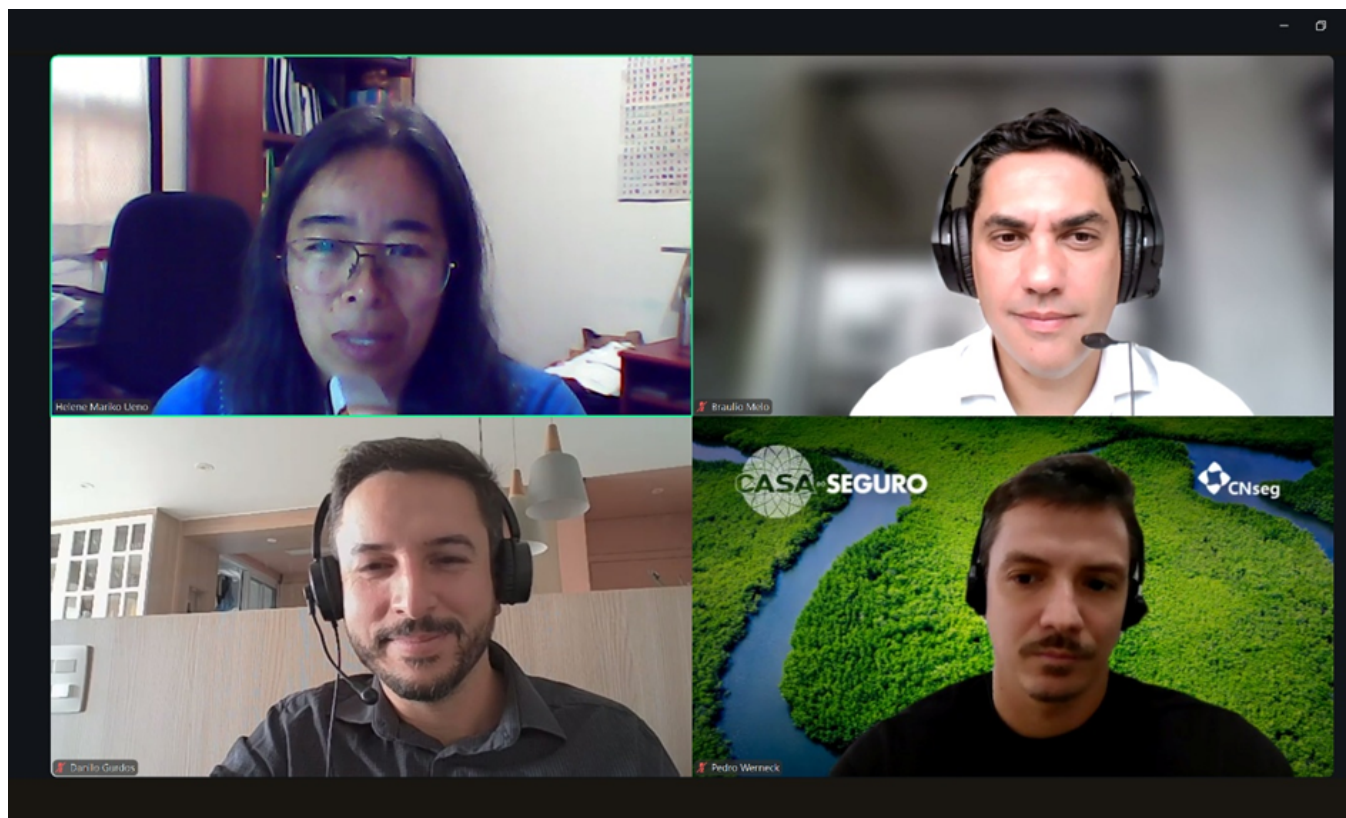




CNseg encerra Jornada pré-COP30 com debate sobre os impactos do clima em vida e saúde



“As mudanças climáticas já são uma questão de saúde pública. Elas afetam o ar, a água, o solo, os alimentos e até a estabilidade emocional das populações”, afirmou a professora Helena Mariko Ueno, da USP, durante o 5º e último workshop da série “Jornada do Setor de Seguros Rumo à COP30”, promovido pela CNseg no dia 15 de outubro, cujo tema foi “O impacto das mudanças climáticas em vida e saúde”. O encontro reuniu especialistas para discutir como o aquecimento global está transformando não apenas o campo da saúde, mas também a gestão de riscos e a sustentabilidade financeira das seguradoras.

Saúde sob pressão do clima

Em sua apresentação, Helena Ueno destacou evidências científicas e epidemiológicas que relacionam o desequilíbrio ambiental ao aumento de doenças e à deterioração das condições de vida. Ela explicou que o conceito de “saúde planetária” integra dimensões biológicas, sociais e

ambientais, mostrando que o bem-estar humano depende diretamente da integridade dos ecossistemas.

“Os desastres geram custos materiais, físicos e mentais. Investir em promoção da saúde significa reduzir gastos na assistência”, afirmou.

A docente chamou atenção também para o aumento das doenças cardiovasculares, respiratórias e infecciosas em razão do calor extremo e da degradação ambiental, além dos efeitos sobre a saúde mental das populações atingidas por eventos climáticos severos.

“O clima já está redefinindo os nossos riscos”

O atuário e consultor independente Bráulio Melo abordou a perspectiva econômica e financeira das mudanças climáticas, destacando que o fenômeno já impacta diretamente o desempenho das seguradoras.

“O clima hoje já está redefinindo os nossos riscos, ele já está influenciando os resultados e o balanço das seguradoras”, afirmou.

Melo lembrou que as perdas globais seguradas por eventos climáticos ultrapassam US\$ 120 bilhões por ano, com crescimento anual de até 10%, enquanto cerca de 60% das perdas econômicas continuam sem cobertura de seguro.

“O inesperado já passou a fazer parte do cenário possível. Antes era improvável, agora é cada vez mais provável”, completou.

Dados climáticos como ferramenta de prevenção

O consultor líder da ERM Brasil, Danilo Gurdos, destacou que as mudanças climáticas deixaram de ser uma questão distante para o setor de seguros de vida e saúde. Ele citou estudos recentes que mostram o impacto direto do calor extremo, da poluição e de doenças sensíveis ao clima, como dengue e zika, sobre as taxas de mortalidade e morbidade.

“A ciência é unânime: as mudanças climáticas deixaram de ser um risco ambiental e passaram a ser determinantes de saúde”, afirmou.

Para Gurdos, o setor deve adotar uma cultura de antecipação, usando dados climáticos para agir antes dos sinistros: “Agir antes também é parte da cura. A adaptação em saúde e vida reduz sinistros e salva vidas.”

Setor de seguros como instrumento de adaptação climática

O sócio da ERM Brasil, Guilherme Teixeira, reforçou a necessidade de integrar o risco climático às estratégias das seguradoras, destacando o papel do seguro na proteção de pessoas e empresas diante da nova realidade ambiental.

“Ainda que a gente perceba mudanças já no presente, isso tem um impacto mais de longo prazo nas atividades de subscrição e no papel de prevenção, especialmente quando falamos de vida e saúde”, afirmou.

CNseg mira a COP30

O gerente de Sustentabilidade da CNseg, Pedro Werneck, ressaltou que a série de webinars teve como objetivo fortalecer o papel do setor na agenda climática global:

“Ainda que no curto prazo o impacto das mudanças climáticas em vida e saúde pareça menos material, no longo prazo ele tem um potencial de transformar também a realidade de negócios das empresas.”

Werneck destacou ainda que a CNseg busca incluir o setor de seguros de forma explícita no documento final da COP30, reconhecendo-o como instrumento essencial das finanças climáticas e da adaptação social frente às mudanças do clima.

Com o webinar de 15 de outubro, a CNseg concluiu a série “Jornada do Setor de Seguros Rumo à COP30”, reafirmando o compromisso do setor com a construção de uma economia mais sustentável e resiliente. **Sobre a CNseg**

A Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização (CNseg) congrega as empresas que compõem o setor, reunidas em suas quatro Federações (FenSeg, FenaPrevi, FenaSaúde e FenaCap). A missão da CNseg é prover serviços que melhoram a vida das pessoas e a realização dos negócios, permitindo o crescimento da economia brasileira.

Sobre a Casa do Seguro

A **Casa do Seguro** estará situada em local muito próximo ao espaço oficial da **COP30**. Além da programação de conteúdo, promoverá iniciativas de responsabilidade social, prestigiando a economia e a mão de obra locais. O projeto é ambientalmente responsável e foi desenvolvido dentro dos conceitos de evento neutro e resíduo zero, prevendo ainda uso eficiente de água e energia.

Com o apoio de seus empoderadores – [Allianz](#), [AXA](#), [BB Seguros](#), [Bradesco Seguros](#), [Caixa Seguridade](#), [MAPFRE](#), [Marsh McLennan](#), [Porto](#), [Prudential](#) e [Tokio Marine](#) – a Casa funcionará em 1,6 mil m² de área útil, acomodando plenária com 100 lugares, seis salas de reunião, business lounges, estúdio para gravação de podcasts, sala de imprensa, espaço de convivência e área para exposições artísticas e apresentações culturais.

Fonte: ConteúdoInk, em 16.10.2025